

## REUNIÃO FINAL DO JÚRI

### ACTA

*[Handwritten signatures and initials in blue ink]*

No dia 13 de Maio de 2014, com início às 15:30 horas, realizou-se em Celeirós do Douro a reunião final do Júri da IV Edição do Prémio de Arquitectura no Douro (PAD), instituído pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e promovido pela Estrutura de Missão do Douro, com o apoio da Direcção Regional de Cultura do Norte, a Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, o Turismo do Porto e Norte de Portugal e a Ordem dos Arquitectos.

De acordo com o n.º 6 do Regulamento, integram o Júri, Célia Ramos, pela Estrutura de Missão do Douro / CCDR-Norte, que preside, António Ponte, pela Direcção Regional de Cultura do Norte, Gracinda Marques, pela Liga dos Amigos do Douro Património Mundial, Carlos Figuerinhas, pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, e Cláudia Costa Santos, pela Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte. Também Álvaro Siza Vieira, autor premiado na III Edição do PAD, 2010-2011, integrava o Júri; contudo, devido ao facto de se ter apresentado a concurso, com duas obras, um autor que é seu associado em alguns projectos, solicitou que, com base em motivo de incompatibilidade, deixasse de integrar o Júri, o que naturalmente foi aceite. Nos termos do n.º 8 do Regulamento, Filinto Girão acompanhou, secretariou e apoiou os trabalhos do Júri.

Após o dia 20 de Janeiro de 2014, termo do prazo para entrega das candidaturas, o Júri reuniu pela primeira vez no dia 02 de Fevereiro, tendo feito a abertura das propostas concorrentes e procedido ao estabelecimento de critérios de avaliação, bem como a programação dos trabalhos.

Tendo verificado o cumprimento dos requisitos do Regulamento do Prémio, designadamente a apresentação dos elementos previstos nas alíneas a) a f) do ponto 3 e o documento de anuência das partes (autor do projecto e proprietário da obra) exigido no ponto 2, o Júri resolveu aceitar todas as propostas concorrentes.

Pelo que as obras a concurso nesta IV edição do Prémio são as seguintes:

- *Adega da Quinta da Faísca*, em Favaios, concelho de Alijó, da autoria de *Carlos Castanheira*;
- *Adega Vinícola Gran Cruz Porto*, em Presandães, concelho de Alijó, de *Alexandre Burmester*;
- *Moradia na Quinta do Vale da Locaia*, em Cambres, concelho de Lamego, de *Manuel Botelho*;

- *Requalificação do Cais de Bagaúste*, em Bagaúste, concelho de Lamego, de *António Belém Lima*;
- *Teatrinho da Régua*, em Peso da Régua, de *Carlos Castanheira*;
- *Arranjo Urbanístico do Largo 27 de Maio*, em Canelas, concelho de Peso da Régua, de *Paulo Moura*;
- *Hotel Vínico da Quinta do Vallado*, em Vilarinho de Freires, concelho de Peso da Régua, de *Francisco Vieira de Campos*;
- *Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa*, em Vila Nova de Foz Côa, de *Tiago Rebelo e Camilo Pimentel*;
- *Requalificação da Avenida Gago Coutinho*, em Vila Nova de Foz Côa, de *Filipe Brito Roseta*; e
- *Central de Camionagem de Mogadouro*, em Mogadouro, de *Fátima Fernandes e Michelle Canattà*.

Pela presidente do Júri foi comunicado aos Autores concorrentes ao Prémio de Arquitectura no Douro a aceitação da respectiva proposta.

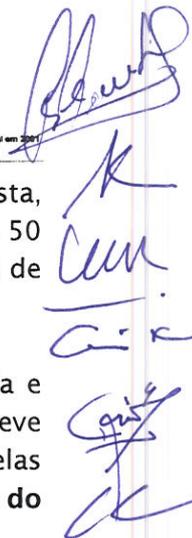
O Júri visitou conjuntamente as obras concorrentes na jornada do dia 05 de Abril. No final deste dia de visitas, fez-se uma apreciação conjunta da globalidade das obras a concurso, num balanço após as observações *in loco* e como início de análise e ponderação.

O Júri considera dever registar com muito agrado o facto de nesta IV Edição do Prémio de Arquitectura do Douro haver numerosa participação, com candidaturas de obras em que se regista um assinalável grau qualitativo.

Seja pela grande variedade tipológica e de programas das obras a concurso – sendo de salientar o facto de, nesta edição e pela primeira vez, terem surgido propostas em duas áreas temáticas que anteriormente estavam ainda em falta: a tipologia habitacional e o desenho urbano e intervenção no espaço público – e também pela razoável distribuição no território – Mogadouro, Vila Nova de Foz Côa, Alijó, Peso da Régua e Lamego – afigura-se estarem concretizados os objectivos principais desta iniciativa, já que o PAD tem por fim a promoção da cultura arquitectónica em toda a Região Demarcada do Douro e com especial ênfase após a classificação do Alto Douro Vinhateiro na Lista do Património Mundial da UNESCO

A elevada qualidade das propostas apresentadas a concurso, pode dizer-se, é já característica deste concurso, e aquelas, cada qual a seu modo, constituem interessantes posturas de intervenção num território de grande valia e revelam especiais cuidados nas questões da arquitectura e atenção na sua integração paisagística.

Importa relevar que o objectivo primeiro da criação do Prémio de Arquitectura do Douro é contribuir eficazmente para consciencializar donos de obra, promotores, projectistas, e responsáveis autárquicos para a necessidade cada vez mais premente de intervenções muito qualificadas, com vista a que o território seja progressivamente mais ordenado e factor de melhoria de qualidade de vida das populações presentes – como é responsabilidade nossa e a isso nos comprometemos internacionalmente e perante a UNESCO aquando da inscrição do bem Alto Douro Vinhateiro na Lista do Património Mundial. Sendo Património da Humanidade, o Alto Douro apresenta vantagens em termos de atractividade a visitantes e turistas e dessa distinção excepcional decorrem também evidentes benefícios para a Região, bem como para todos os que aqui vivem e trabalham.



O Júri julga, contudo, dever assinalar que, até à sua presente IV Edição, o Prémio regista, ainda, uma participação feminina muito pouco expressiva, sendo que das já cerca de 50 obras apresentadas, no conjunto das 4 edições, uma pequena minoria teve participação de autoria feminina.

Das dez obras apresentadas a concurso, de grande diversidade em género e tipologia e elevada qualidade, depois de ter procedido a uma avaliação qualitativa e uma breve avaliação quantitativa com base em critérios previamente definidos, o Júri entendeu, pelas razões que adiante se explanam, distinguir três: **Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa**, a **Adega Vinícola Gran Cruz Porto** e **Hotel Vínico da Quinta do Valado**.

Os critérios de avaliação aferem a qualidade arquitectónica em termos globais, agregada à notoriedade da obra e sua capacidade transformadora da região onde se insere. Considerou-se ainda o enquadramento e respeito pelo carácter do local, à articulação funcional entre os espaços interiores e a adequação ao programa, bem como as soluções técnicas e construtivas apresentadas com o recurso a materiais da região.

Assim, o Júri decidiu:

1. Atribuir o Prémio de Arquitectura à obra *Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa*, em Vila Nova de Foz Côa, da autoria dos arquitectos *Camilo Rebelo* e *Tiago Pimentel*.

O Museu traduz uma forma de interpretação do património e da arqueologia, pela sua arquitectura, e na aproximação e forma de acesso está representada a descida ao mundo pré-histórico e a permanência nos seus interiores possibilita pressentir um velho mundo há muito desaparecido. No final, a surpresa da descoberta da paisagem avassaladora. A tectónica das formas, as texturas da capa exterior, a luz e as suas ausências, tudo contribui para fazer sentir o ambiente especial de estar num local que é duplamente Património Mundial.

Trata-se de um monumento que regista o património imaterial e material do Douro Vinhateiro, homenageando o Homem Paleolítico e respectiva arte rupestre.

O Museu é uma obra de qualidade já reconhecida, de inquestionável valor arquitectónico, quer nas relações que estabelece com o local e sua forma serena e meticulosa de integração na paisagem, quer na forma de comunicar com o visitante.

Este edifício combina beleza com funcionalidade, simplicidade com grandeza, criando um sinal escultural em grande escala. Destaca-se ainda o revestimento do edifício como uma boa forma de expressão pela textura do xisto criada na placagem de betão, assim como pela tonalidade da terra.

2. Distinguir com uma menção honrosa a obra *Adega Vinícola Gran Cruz Porto*, em Presandões, concelho de Alijó, da autoria do arquitecto *Alexandre Burmester*.

A *Adega Gran Cruz* se é por um lado um edifício estranho, que se impõe pela volumetria, dimensão e forma. Aqui confirma-se a máxima da arquitectura moderna “a forma segue a função”, pois, de facto, o considerável acervo de equipamentos tecnológicos dedicados à produção vitivinícola ditam a forma arquitectónica. A relevância deste equipamento espelha a importância da própria produção de vinhos de qualidade na Região Demarcada do Douro e nessa medida o impacto da unidade na região é incontestável.

A Adega revela uma estratégia industrial, de lugar associado ao trabalho. Apresenta uma organização de programa muito convincente, gerando uma clara importância na organização espacial em torno das várias fases de transformação da uva até à produção do vinho. A hierarquia entre os espaços públicos e privados é percebida sem gerar

distracções. Salienta-se também, a elegância das coberturas, que cremos serem a alma do projecto, aliado ao facto de que quase todas as fachadas se apresentam como um vazio, transparentes, o que dá mais ênfase visual às coberturas.

3. Distinguir com uma menção honrosa a obra *Hotel Vínico da Quinta do Vallado*, em Vilarinho de Freires, concelho de Peso da Régua da autoria do arquitecto *Francisco Vieira de Campos*.

Este edifício insere-se numa conceituada quinta tradicional do Douro e a sua arquitectura, que tem um contraponto sensível na expansão da Adega do Vallado, do mesmo autor e com a qual comunga algumas evidentes similitudes, concretiza modernidade sem ruptura, inovação sem perda de identidade e contraste sem desenraizamento. Enquanto unidade turística temática dedicada ao vinho, a produção emblemática da quinta e da região, o hotel acrescenta indubitável valor.

O edifício apresenta-se como equilibrado, harmónico e proporcional quanto ao seu enquadramento e articulação com a envolvente. No interior os espaços colectivos e privados, são sublinhados por materiais com um “sotaque” simbólico (o uso permanente do xisto) e pormenores cuidados, designadamente em termos de tipos de acabamentos e de conforto ambiental (luz natural e ventilação).

Finalmente, o Júri considerou estarem reunidas as condições para ser feita entrega do Prémio e das Menções Honrosas aos Projectistas cujas obras agora são distinguidas no dia 13 de Maio, numa sessão pública de anúncio e entrega do Prémio a realizar na Quinta do Portal, em Celeirós do Douro, concelho de Sabrosa, obra vencedora do Prémio de Arquitectura do Douro 2010-2011 (III Edição).

Celeirós do Douro, 13 de Maio de 2014

Assinaturas:

Célia Ramos, Dr.<sup>a</sup>

(EMD / CCDR-N)

António Ponte, Dr.

(D.R.Cultura-N)

Cláudia Costa Santos, Arq.<sup>ta</sup>

(Ordem dos Arquitectos, SRN)

Gracinda Marques, Pintora

(LADPM)

Carlos Figueirinhas, Arq.<sup>to</sup>

(Turismo do Porto e Norte)

Filinto Girão, Arq.<sup>to</sup>

(EMD / CCDR-N)